

APRESENTAÇÃO

A primeira edição do *Simpósio sobre Feminicídios*, com o subtítulo *Cenas, representações e (in)ação do Estado*, foi realizada em Salvador, na Universidade Federal da Bahia, com atividades nos *campi* São Lázaro e Ondina, nos dias 22, 23 e 24 de novembro de 2023. Resultou em um evento muito produtivo, gerando forte estímulo para o prosseguimento de mais uma edição, que foi organizada em 2024: o *II Simpósio sobre Feminicídios: reflexões sobre incidências e (in)visibilidades*. Esta segunda edição ocorreu em formato híbrido, com atividades remotas e presenciais, entre os dias 23 e 25 de outubro, na Universidade Estadual de Londrina, Paraná. Foi um evento organizado pelo Laboratório de Estudos de Feminicídios (Lesfem), criado em 2022, a partir da articulação entre pesquisadoras e pesquisadores da Universidade Estadual de Londrina (UEL), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Federal de Uberlândia (UFU).

Na primeira edição contamos com múltiplas atividades entre conferências, mesas redondas, minicursos, debates, exposições de filmes e ações artísticas. Por meio das atividades programadas, foram construídos e solidificados laços interinstitucionais que possibilitaram a construção de um evento articulado entre a academia e setores públicos de atuação no combate ao feminicídio.

Na segunda edição, a equipe organizadora manteve as atividades realizadas no evento ocorrido anteriormente na UFBA, adicionando a elas Seminários Temáticos que, a partir do eixo central do feminicídio, apresentaram múltiplas ementas com os seguintes títulos: Confissão como arma de defesa: feminicídio e a influência sobre percepções jurídicas e sociais; Feminicídio e interseccionalidade; Análises sobre o feminicídio na imprensa e no audiovisual; O que contamos quando classificamos um feminicídio? Desafios e alternativas no monitoramento e classificação; Feminicídios e outras violências: narrativas sobre mulheres de comunidades tradicionais e urbanas; Psicologia, violência contra a mulher e feminicídio; Incidência política com dados: experiências e abordagens sobre as lutas contra o feminicídio e Análise de discursos de réus (ou de agressores) de casos de feminicídios (ou de violência doméstica).

A iniciativa do Lesfem, com a realização dos Simpósios, teve como objetivo a promoção de um espaço de diálogo e intercâmbio de conhecimentos entre a comunidade acadêmica, gestoras/es, ativistas e outras pessoas comprometidas com a temática.

Visamos, portanto, possibilitar o fomento de discussões produtivas, do compartilhamento de pesquisas mais recentemente concluídas ou em andamento, além de contribuir para percorrer estratégias efetivas para a prevenção e enfrentamento da grave questão social das brutais violências contra as mulheres. A tipificação legal do “feminicídio”, no Brasil, foi estabelecida pela Lei nº 13.104/15, aprovada em 9 de março de 2015. Embora seja um crime presente historicamente no país, em razão da “Lei do Feminicídio”, este tipo de crime, a partir de sua qualificadora como crime hediondo, passou a receber punições mais severas aos agressores das mulheres. Essa tipificação resulta de uma consciência social produzida, principalmente, pelas ações de mulheres que, no campo no campo da crítica feminista, têm lutado pelo reconhecimento dos direitos humanos das mulheres e meninas, destacando a vulnerabilidade especial delas em cenários marcados pela dominação masculina, alicerçada no poder patriarcal que estrutura a ordem de gênero vigente.

Até então, a “Lei do Feminicídio” previa a punição com penas de 12 a 30 anos. Mais recentemente, em 9 de outubro de 2024, foi sancionada pela Presidência da República a lei que eleva a pena para feminicídios e crimes cometidos contra a mulher - Lei nº 14.994/24. Esta nova lei prevê pena mínima de 20 anos e máxima de 40 anos, por assassinato incitado por violência doméstica ou “por razões da condição do sexo feminino”. Ela também prevê aumento nas penas em 1/3 em casos mais específicos: se a vítima estiver grávida ou nos três meses após o parto; se a vítima for menor de 14 anos ou maior de 60 anos ou se o crime for cometido na presença dos filhos ou pai da vítima.

A despeito das iniciativas jurídicas de combate à violência contra a mulher, os índices de feminicídios tentados e consumados têm aumentado significativamente, conforme revela o Monitor de Feminicídios no Brasil (MBF), do Lesfem. A própria Lei nº 11.340, sancionada em 7 de agosto de 2006 - “Lei Maria da Penha” - passou por diversas alterações. Tudo isso provoca questões que carecem de investigações mais profundas, pois os crescentes dados mais volumosos de crimes de violência contra a mulher podem ser, também, reveladores de que as denúncias estão aumentando. Muito há que se investigar sobre o tema.

Acreditamos que um evento dedicado ao tema do feminicídio, de caráter acadêmico e extensionista, reunindo especialistas da academia, dos diferentes Poderes da Administração Pública e ativistas da sociedade civil, tem a finalidade de contribuir

para a disseminação das pesquisas, notadamente na pós-graduação, e para a divulgação dos estudos e das formas mais recentes de intervenção no problema, ampliando assim a visibilidade para o fenômeno e para as produções vinculadas a ele.

A edição do Simpósio, realizada em 2024, também apresenta como novidade a publicação do presente *Anais do II Simpósio sobre Feminicídios reflexões sobre incidências e (in)visibilidades*. Os textos que o compõe são resultados dos trabalhos apresentados nos Simpósios Temáticos. Ressaltam o caráter interdisciplinar e interinstitucional do evento, com a colaboração de autoras e autores oriundas/os de instituições, públicas e privadas, de diferentes regiões do Brasil: Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Federal do Paraná (UFPR); Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal do Sergipe (UFS); Universidade Federal de Uberlândia (UFU); Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG); Universidade Estadual de Londrina (UEL); Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB); Universidade Católica de Pelotas (UCPel); Centro Universitário do Maranhão (CEUMA) e Centro Universitário de Pato Branco (UNIDEP).

Os textos que apresentamos são todos abordados pelo eixo central do feminicídio e versam sobre problematizações variadas acerca deste fenômeno social, com ênfase em estudos empíricos, analisados sob múltiplas perspectivas teóricas. As leitoras e leitores se depararão, portanto, com *papers* que buscam refletir criticamente sobre o fenômeno do feminicídio articulado com o universo jurídico; com os efeitos de sentido do discurso jornalísticos e outros meios de comunicação de massa; com os processos de invisibilização do fenômeno; com o *modus operandi* de execuções de mulheres; com a transfobia; o feminicídio racial; questões relativas ao tradicional discurso masculino da “honra” e experiências de encontros à violência por meio de observatório de feminicídio.

Comissão Organizadora do *II Simpósio sobre Feminicídios: reflexões sobre incidências e (in)visibilidades*